

Histórico das escolas indígenas

Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Tapeba Capoeira

A Escola Diferenciada de Ensino Fundamental Médio Tapeba Capoeira surgiu a partir da visão e reflexão dos sofrimentos de discriminação acontecidos na comunidade do Trilho. Então as lideranças se mobilizaram para fundar uma escola que fosse de acordo com a nossa realidade, que valorizasse e respeitasse nossa cultura. A escola da Capoeira surgiu no ano de 1999, aproximadamente no mês de fevereiro, surgiu não apenas para o ensino pedagógico dos alunos, mas para o resgate e identidade de nossa cultura.

A escola começou a funcionar na casa da liderança Maria Teixeira (D. Virgem), mas sua casa não tinha uma estrutura adequada que abrigasse o funcionamento da escola. As dificuldades eram muitas, a escola não possuía materiais necessários para o funcionamento como cadeiras, lousas e etc., mesmo assim começamos a funcionar. Os alunos sentavam-se em tijolos ou tábua, a lousa era a porta de um guarda-roupa, e os professores trabalhavam voluntariamente, pois não recebiam remuneração por seu trabalho. Mesmo com todas essas dificuldades prosseguimos.

A partir do ano de 2000, houve significativas melhorias, os professores foram remunerados, a escola conseguiu material adequado para o funcionamento, entre outras conquistas. Mesmo assim as dificuldades continuaram, a SEDUC alugou o prédio para o funcionamento da escola, o qual se localizava na rua Francisco Sampaio, no bairro Pe. Júlio Maria, onde a escola funcionou quatro anos.

Em 2005, a escola teve que mudar para outro prédio, pois o proprietário do prédio acima citado, solicitou a devolução do prédio. De imediato tivemos que encontrar outro estabelecimento para o funcionamento da escola, encontramos na Rua Gilberto Gadelha, no mesmo bairro, porém mais próximo da comunidade escolar, passamos um ano e quatro meses, pois o prédio não tinha estrutura adequada para abrigar crianças.

No ano 2007, a escola passou a funcionar no prédio localizado na rua São José dos Campos, onde passamos um mês, a partir de então as lideranças José Edvânio Teixeira e Cristiano Teixeira, junto com o grupo da terra (organização do povo Tapeba), professores e coordenadora organizaram uma retomada (área indígena, ocupada por posseiros) e no dia 5 de março viemos para a retomada, onde a escola passou a funcionar de baixo de uma barraca coberta de lona. Foi então que a coordenadora Graciana Trajano do Nascimento junto com os professores solicitou da ADELCO (uma organização não-governamental com atuação em Caucaia) material para a construção de um prédio, oferecendo assim um espaço físico mais adequado para os alunos.

No ano 2008 a escola recebeu a notícia que seria contemplado com a construção de uma escola. Em 20 de janeiro do ano 2009. Iniciou-se a construção da Escola da Capoeira, a mesma foi concluída em outubro do mesmo ano.

A escola hoje funciona com 5 professores (Rosalba, Lucilene, Tatiana, Lilian, e Maria Susana) e uma coordenadora pedagógica (Katiene) e 114 alunos regularmente matriculados, distribuídos nas seguintes turmas: infantil III e IV, 1º ano, 2º ano, 3º/4º ano, 5º ano e EJA I e II do ensino fundamental, nos turnos manhã, tarde e noite, contamos também com auxiliar de serviços, merendeira, um porteiro e dois vigias.

Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Amélia Domingos

No ano de 1998, no dia 15 de junho deu-se início a Escola Diferenciada Amélia Domingos. Debaixo de alguns coqueiros no quintal da liderança Leene, funcionava em três turnos: manhã, tarde e noite.

Pela manhã, educação infantil com a professora Salomé; à tarde alfabetização com a professora Michele; e a noite o EJA, com o professor Cleber. Mesmo com toda dificuldade não desistimos, os professores não eram remunerados e com isso a professora Michele após três meses desistiu, assumindo assim a professora Francilene.

O material didático era comprado pelos professores. Em 1999, a liderança Leene construiu a sua casa de tijolo deixando sua antiga casa de taipo, para a escola, em 2000, passamos da casa que a liderança nos cedeu para outra casa que foi retomada. Seguimos em frente com o apoio da comunidade, em 2001 tivemos uma grande conquista que foi a remuneração dos professores, daí então as coisas começaram a melhorar a escola indígena começou a ter o apoio da Seduc com esse pequeno passo. O material didático e a merenda passou a ser enviado pela secretaria estadual de educação. Porém o prédio era precário.

Em 2006, os professores fizeram um empréstimo, e construíram (4) quatro salas sendo uma a cozinha, três funcionando com salas. Manhã, infantil III, e IV, 1º, 2º À tarde, 3º e 4º ano e infantil V. Em 2009, tivemos a alegria de sermos contemplados com uma escola tipo rural. Com duas salas, uma cozinha, dois banheiros e uma secretaria, ainda não é a escola dos nossos sonhos, pois a mesma ainda é pequena tendo em vista a grande demanda de alunos.

Temos um corpo docente de quatro professores, Francilene, Manuella, Carlos Atila, e Ana Lúcia um coordenador (a) Salomé, uma merendeira, Lúcia Maria, uma auxiliar, Leene e um vigilante, Samuel. Hoje em dia olhamos para traz e podemos observar o grande passo que a escola Amélia Domingo deu. A cada dia lutamos para que as escolas Indígenas sejam reconhecidas mais e mais.

Atualmente a escola oferece Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental. Funciona com seis turmas distribuídas nos turnos manhã e tarde, quatro professores e 70 alunos administrada por uma coordenadora.

Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio do Trilho

A Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio do Trilho, foi criada no Ano de 1992, na Aldeia do Trilho, Etnia Tapeba, no Município de Caucaia. Recebeu esse nome devido o nome da Aldeia que também é Trilho ,pois a linha férrea corta a Aldeia. Foi criada devido á discriminação que as nossas crianças sofriam nas escolas convencionais. Começou funcionando embaixo de uma mangueira, com uma turma de Educação Infantil com 30 alunos, tendo como professora, a Bete.

No início do Ano de 1993, fizemos uma palhoça com palha de coqueiro e bancos feitos de carnaúba. No Ano de 1994 deu início a construção de um galpão de tijolo. Conseguimos também cadeiras, livros e alguns cadernos através de doações. Em 1998 começou aumentar o número de alunos e de turmas. Os professores Chiquinho e Susana assumem as turmas de alfabetização e 1ª série.

Em 1999 acontece o 1º contato da SEDUC, através da Mazé. No ano de 2000 é firmado um convênio da SEDUC com a Associação das Comunidades dos Índios Tapeba para o pagamento dos professores. Somente no ano de 2001 é feito o contrato temporário para os professores indígenas. Nesse mesmo ano de 3 turmas passamos para 6 turmas. Os

professores Antônio, Graciana e Iolanda começam a fazer parte do quadro da escola.

Em maio desse mesmo ano, a SEDUC aluga um prédio para o funcionamento da escola. No ano de 2002 começam as irregularidades no pagamento do aluguel pela SEDUC. Os atrasos eram constantes, e em 2003 a escola foi despejada e novamente volta para debaixo das árvores. As professoras Claudênia e Aline começam a trabalhar na escola. O ano letivo de 2004 inicia com nove turmas.

Ainda sem prédio procuramos um local para a escola funcionar, alugamos uma casa que não oferecia as condições necessárias, mesmo assim ficamos lá, pagávamos o aluguel, água e luz, nesse mesmo ano o professor Assis começa a lecionar em nossa escola, acontece também a retomada de uma área para a construção de um prédio para a escola. A Escola passa a funcionar nessa área, em baixo de Árvores e lonas. Somente em 2005 fizemos um empréstimo (ADELCO) Para construir um local para a escola funcionar. Nesse mesmo ano acontece a implantação do núcleo gestor a partir do modelo de nucleação das escolas indígenas.

Dessa forma, as escolas do Trilho, Tapeba de Capuan e Tapeba de Capoeira constituem um núcleo gestor. Em 2007 Camila passa a fazer parte do quadro. Em 2008 inicia o acompanhamento nas escolas indígenas pela superintendência. Em 2009 iniciam as obras de construção do prédio escolar com recursos do FNDE, é extinta a nucleação e acontece as eleições para o núcleo gestor próprio da escola Trilho. O núcleo é composto por Diretor e Secretário. A eleição aconteceu no mês de Maio e São eleitas Iolanda e Camila, Diretora e secretária, respectivamente. Atualmente a escola tem 194 alunos matriculados e enturmados no SIGE distribuídos em 11 turmas nos turnos manhã e tarde.

Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Tapera

Era uma vez ...Uma localidade por nome de Tapera, no município de Itarema, onde as crianças precisavam de um colégio, pois estudavam nas casas de famílias. Com muita luta, a comunidade conseguiu junto ao prefeito uma pequena escola com uma sala de aula, uma cantina, um banheiro e uma área. A professora por nome de Rosário que ensinava em sua casa, passou a ensinar no colégio.

Entre os anos de 1995 e 1996, o número de alunos foi aumentando e houve a necessidade de uma outra professora. Sendo assim, Marlúcia veio da comunidade de Varjota, onde lecionou por dois anos. Após a saída da professora Marlúcia, uma ex-aluna, Joelma, foi convidada para lecionar na turma de alfabetização. Depois de certo tempo, a professora Rosário deixou de lecionar e Joelma assumiu além da sala de aula, os trabalhos relativos a diretoria e secretaria da escola. O crescimento da matrícula exigia a entrada de mais professores. Então, desta vez foram convidados; Fernando e Henrique.

A escola diferenciada, surgiu a partir da necessidade da comunidade e devido a discriminação sofrida por parte de professores não índios, alunos das escolas convencionais e motoristas de ônibus. Diante disso, começou a se pensar em uma escola com o nosso jeito de ser e isso só podia acontecer se fossem nós mesmos, ensinando nossos filhos e netos.

Durante esse processo, tivemos o privilégio de conhecer Karla Cavalcante, uma professora de Pernambuco que veio nos ajudar com seu conhecimento. A comunidade então, escolheu alguns professores para se prepararem para ensinar seus filhos.

Em 1997, a convite da Missão Tremembé, um grupo de pessoas, viajou para conhecer e tomar experiência de como funcionava a escola indígena do povo Xucuru em Pesqueira, Pernambuco.

Voltando a aldeia, deu-se continuidade a nossa escola e a partir daí, os professores continuam seu trabalho. Agora, eram então, nove professores, sendo somente três remunerados pela prefeitura de Itarema e os demais ensinavam voluntariamente.

Com a força da comunidade, lutamos muito e conseguimos um convênio com a SEDUC e a entidade da própria comunidade, CITA e só em 2000 os professores passaram a serem remunerados. Em 2001, foi discutido e acatado nas aldeias a proposta de um curso de magistério em nível médio para professores e candidatos ao cargo. Em maio, desse mesmo ano, o magistério foi iniciado com um seminário na escola indígena Maria Venância em Praia de Almofala.

No ano de 2009 a comunidade foi contemplada com a construção de uma escola através de recursos do Governo estadual. Atualmente, os professores desenvolvem suas atividades na nova escola, onde contamos com três salas de aula, laboratório de informática, sala de leitura, diretoria, secretaria, sala de reunião, banheiros, cozinha e parque infantil.

Hoje, contamos com uma matrícula de 118 alunos, com nove turmas, atendendo do 1º ao 9º ano e uma turma de Educação de Jovens e Adultos. Nosso quadro docente é composto por dez professores, são eles: Maria Joelma Félix, Raimundo Henrique dos Santos, Manoel Apolinário Félix, Márcia Maria Matias, José Robério Guilherme, Luiz Henrique dos Santos, Maria Risonete dos Santos, Danielle Henrique dos Santos, Francisco Manoel Guilherme e Patrícia de Sousa Moura. Tendo como diretor, João Evandro Marciano e secretário escolar, Raimundo Félix Jacinto Neto, ambos respondendo pelas escolas de Taperá e Varjota. Temos também, o apoio de quatro auxiliares de serviços gerais, dois vigias e um jardineiro

Podemos com orgulho dizer que “SOMOS FILHOS DE UMA LUTA E FRUTOS DE UMA CONQUISTA.”

Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Narcísio Ferreira Matos

A Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Narcísio Ferreira Matos nasceu da ideia da índia Adélia Ferreira Sabino que viu a necessidade do conhecimento de seu povo e começou em sua casa ensinando as primeiras palavras no período de 1970 a 1985, dando continuidade por sua ex aluna Iracema. A história é longa e registra vários nomes e muita luta de voluntários que tinham a sede de ver o povo Tapeba lendo e escrevendo.

No ano de 2001, a Escola é estadualizada com o nome de uma antiga liderança que muito lutou para o crescimento do movimento indígena no município, estado e país. O Estado contrata os professores e inicia-se o Curso de Magistério Indígena em nível de ensino médio.

Em 2005 é formado o núcleo gestor para as escolas indígenas, sob a forma de nucleação. Dessa forma, o Núcleo Gestor formado seria para gerenciar as escolas Índios Tapeba, Narcísio Ferreira Matos e Amélia Domingos.

Desde 2008, a escola é acompanhada pela Superintendência Escolar, cujas visitas acontecem mensalmente. Em 2009, dá-se início a construção da escola, esperada há tanto tempo. O novo prédio dispõe de duas salas de aula, espaço administrativo, pátio coberto, banheiros e cozinha.

Atualmente, a escola funciona nos três turnos e oferta os seguintes níveis e modalidades: Educação Infantil, Nível Fundamental I e II. A matrícula inicial é de 70 alunos distribuídos nas seguintes turmas: Educação Infantil – 12 alunos; Multisseriada – 1º segmento – 12 alunos; Multisseriada – 4º e 5º Ano 19 alunos; Multisseriada – 6º e 7º Ano – 10 alunos; Multisseriada – 8º e 9º Ano – 13 alunos.

Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Vila dos Cacos

Em 2003, com o reconhecimento da Comunidade Vila dos Cacos, a comunidade indígena resolveu fundar uma escola diferenciada que pudesse fortalecer a cultura, ensinando o conhecimento dos costumes, tradições e lendas e a espiritualidade, como o toré.

A Escola Vila dos Cacos recebeu esse nome devido a uma liderança da comunidade Sr. Sebastião ser apelidado como Caco; dessa forma a comunidade e a escola também receberam o apelido de sua principal liderança.

No dia 12 de fevereiro de 2003, a comunidade Vila dos Cacos, começou a ensinar embaixo de uma árvore, como tantas outras escolas indígenas do povo Tapeba. Passaram-se alguns meses, a comunidade construiu uma barraca com lonas e depois coberta com telhas. A comunidade sentiu necessidade de construir uma escola, mas não tinha espaço e nem recursos financeiros. Resolveu-se fazer uma retomada para construção de uma escola, com duas salas de aula e um espaço adaptado para cozinha. Com a ajuda de uma organização não-governamental, a escola conseguiu ajuda financeira para a construção do espaço, no qual funciona até o momento.

Atualmente, a escola tem a matrícula de 24 alunos, distribuídos em três séries: Educação Infantil, uma turma multisseriada do 1º Segmento e 6º Ano. A escola a ser inaugurada conta com 2 salas de aula, espaço administrativo, oferecendo as condições necessárias para a educação das crianças e jovens da comunidade Vila dos Cacos.

Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio de Buriti

A política de Educação do Governo do Estado do Ceará é cumprida através da SEDUC, que tem como missão garantir a educação básica a todas as crianças e jovens de 4 a 18 anos idade, com um olhar para a Diversidade e a Inclusão. Tendo em vista o cumprimento desta missão, foi instalada na Comunidade de São José do Buriti uma Escola de Ensino Fundamental Diferenciada para atender os alunos da Etnia dos Tremembés, localizada no distrito de Marinheiros do município de Itapipoca. A escola iniciou suas atividades no dia 05 de fevereiro de 2005 sob orientação da Equipe de Desenvolvimento da Escola – Célula de Educação Indígena da SEDUC, funcionando no salão comunitário sem as condições ideais para o funcionamento de uma escola.

Depois de muita luta da comunidade, foi assegurado no PAR Estadual recursos federais para construção da escola.

Frente a estes desafios podemos destacar alguns avanços:

- Recursos para merenda e material de consumo e serviços;
- Participação dos professores em todas as formações de Educação de Jovens e

- Adultos que a CREDE oferece;
- Participação na Formação do Magistério Indígena, oferecida pela SEDUC;
 - Existem atualmente 141 alunos matriculados e frequentando as aulas, contando com professores de sala de aula e um professor respondendo pela Coordenação Pedagógica;
 - Reconhecimento oficial da comunidade Tremembé;
 - Aquisição de um laboratório de informática com 5 computadores (que estão encaixados desde 2007, por falta de ambiente adequado e energia elétrica).

QUANTITATIVO DE ALUNOS 2010

EDUCAÇÃO INFANTIL	
ANO	QUANTITATIVO DE ALUNOS
Pré - Escolar	30
ENSINO FUNDAMENTAL	
ANO	QUANTITATIVO DE ALUNOS
1º ano	16
2º ano	18
3º ano	11
Multisseriada (4º ano e 5º ano)	18
Multisseriada (6º ano e 7º ano)	25
8º ano	13
9º ano	10
TOTAL DE ALUNOS	111

Assim, a EDEFM DE BURITI sediada no Distrito de Marinheiros, Município de Itapipoca, conta com uma equipe de trabalho composta pela Coordenadora Pedagógica Erbene Rosa Verissimo, tendo como professoras Cleidiane Castro de Oliveira, Fabiana Carenino de Castro, Juliana Verissimo Felix, Keliane Castro de Oliveira, Maria da Paz Carneiro de Sousa, Maria Valdiane Roque da Silva, Neusa Virginio de Sousa e Sandra Virginio de Sousa.

Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Raízes Indígenas

A EDEFM Raízes Indígenas, pertencente a Área de abrangência da 13ª CREDE, localizada na comunidade Lagoa dos Neres no município de Novo Oriente, funcionando desde fevereiro do ano de 2002, em espaço cedido pelo Sr. “Antoizinho Sabino”, atendendo aos alunos indígenas da etnia Potiguaras.

A escola ficou como anexo da escola Raízes Indígenas do município de Crateús, até o ano de 2009. Segundo a comunidade, este período de funcionamento resistiu graças a cooperação e a resistência do povo potiguaras de Lagoinha e Açúde dos Carvalhos – escola indígena também anexo da Raízes Indígenas do município de Crateús.

Atualmente, a escola RAÍZES INDÍGENAS de Novo Oriente conta com 04 (quatro) professores, 01(um) Coordenadora e 01(um) Serviço Geral - cedido pela Prefeitura Municipal de Novo Oriente - e com uma matrícula de 86 alunos, entre crianças, jovens e adultos da etnia POTIGUARA. Esta matrícula está dividida em cinco turmas: uma de Educação Infantil, uma multisseriada do Ensino Fundamental I e três salas da EJA das comunidades de Lagoinha dos Potiguaras, Açúde dos Carvalhos e Pedra D'água.

Para comunidade indígena de Lagoinha dos Potiguaras – como está denominada na

atualidade - e as comunidades indígenas de Açúde dos Carvalhos e Pedra D'água a construção desta escola é um sonho realizado. Esta estrutura construída e equipada vem possibilitar a melhoria da Educação da comunidade e "facilitar o desenvolvimento do trabalho, para o fortalecimento do povo Potiguara que bravamente vem lutando" para resgatar a cultura de seu Povo.